

**REDAÇÃO SOBRE O TEMA:
A CAIXA DE MADEIRA****O pássaro preto e o testamento***Por Gislaine Buosi*

Meu pai, ainda moço, pediu-me para guardar a caixa de madeira. Pesada e escura. Fez-me jurar que eu jamais a abriria sem o consentimento dele. Ainda que contrariada, aprendi a respeitar o segredo de meu pai – não abri a caixa, até que, um dia, quando ele já estava muito doente, apenas levantou os olhos e me disse:

— Filha, a caixa... Você já pode abrir a caixa.
E então meu pai descansou, tranquilo.

A caixa de madeira ficava no alto do armário, e estava bem empoeirada. Abri a caixa. Havia ali uns papéis amarelados, e logo reconheci a letra do meu pai, grande e redonda. Nunca imaginei que meu pai fosse deixar um testamento.

Era isto o que estava manuscrito:

“Eu, Nelson, declaro ser da minha última vontade que meus bens fiquem repartidos assim: o rádio a pilha são para meu filho Orlando; a bengala de cabo de osso, para Cristiano, meu genro; os suspensórios, para o vizinho Bianor (se ele ainda morar ao lado de casa); o Fusca, para minha filha Mariana, porque ela dirige bem, e sempre me leva ao médico; a coleção de selos, para meu sobrinho Ernesto, porque foi ele mais eu quem fizemos a coleção; o anel de formatura, para a Tiana, minha prima que ficou viúva e tem as crianças; a casa também fica para meus dois filhos, é para repartir sem briga. Não deixo nada para a Anita, minha esposa, porque ela morreu cedo, ela teve um ataque do coração.”

Que delicadeza o testamento de meu pai!

A verdade é que, passados tantos anos, muitos objetos foram vendidos, outros perdidos. O rádio enguiçou e não deu conserto; a bengala de cabo de osso foi comida pelo Dogão; o Fusca nós o vendemos quando ele, meu pai, ainda era vivo, para pagar umas dívidas; a coleção de selos foi levada pela enchente; o anel de formatura e os suspensórios já não os vejo há tempos. Nossa casa é grande, bem localizada, deve valer um bom dinheiro. Vamos vendê-la, ainda que as paredes da casa guardem as cores da família, muitos porta-retratos pendurados...

Há também um pássaro preto, que, obviamente, ele o comprou depois que fez o testamento. Vou cuidar do pássaro-preto.